

Medalha do Mérito Governador Dinarte Mariz

Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande de Norte – TCERN
08 de novembro de 2024

Senhoras e senhores,

É com um profundo senso de dever e humildade que aceito o convite para falar em nome dos ilustres homenageados que aqui se encontram. Neste momento de celebração, somos chamados a refletir sobre o significado de nosso serviço e a responsabilidade que repousa sobre nossos ombros.

Receber a “Medalha do Mérito Governador Dinarte Mariz” transcende nossas realizações individuais, celebrando nosso compromisso coletivo com o serviço público e com o bem-estar da sociedade.

Este reconhecimento não é apenas uma condecoração de honra, mas um chamado à continuidade de nosso pacto com a excelência e a integridade pública.

Estamos reunidos aqui, representantes de diversas esferas do serviço público brasileiro: do Magistério à Justiça, do Executivo ao Controle Externo, do Empreendedorismo ao Legislativo, da mulher cidadã ao Comando Geral da Polícia Militar, da Academia à Advocacia. Apesar das diferentes funções e responsabilidades, o que nos une é um propósito maior — o de servir ao próximo e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Nossos mais sinceros agradecimentos ao Tribunal de Contas de Rio Grande do Norte, por seu Presidente, conselheiro Gilberto Jales, cuja confiança e reconhecimento nos impulsionam a alcançar novos patamares de dedicação. Aos nossos familiares, que sustentam nossa coragem com seu amor inabalável; aos amigos, que nos oferecem sabedoria e companhia ao longo

do caminho; e aos colegas de trabalho, que compartilham conosco suas experiências e exemplos de retidão nessa árdua jornada. Vocês são os alicerces que dão sustentação às nossas realizações, e a vocês dedicamos este momento de celebração. Que nossa gratidão se transforme em ações que honrem este legado.

Almejamos um futuro em que cada ação nossa, por menor que seja, contribua para o avanço da justiça e da igualdade. Sonhamos com o serviço público não apenas como uma carreira, mas como uma vocação — uma verdadeira missão de vida. E tudo isso faz lembrar de uma canção que tão bem retrata a realidade de nossa gente e nos faz lembrar do nosso propósito maior:

“Tem certos dias em que penso em minha gente

E sinto assim todo o meu peito se apertar

Porque parece que acontece de repente

Feito um desejo de eu viver sem me notar

Igual a eles como eu passo no subúrbio

Eu muito bem-vindo de trem de algum lugar

E aí me dá como uma inveja dessa gente

Que vai em frente

Sem nem ter com quem contar...

Com a liberdade poética que o momento me autoriza, menciono a letra dessa poesia tão simbólica em um país de desigualdades como o nosso, porque ela

reflete a realidade das vidas que buscamos melhorar através do nosso trabalho.

Ela nos lembra da resiliência silenciosa de nossa população, que enfrenta desafios diários com força e esperança, mesmo quando os recursos parecem insuficientes. A poesia nos inspira a exercer nosso papel com empatia e rigor, garantindo que os recursos públicos sejam utilizados de maneira eficiente e justa, para que possamos contribuir para um futuro onde o cidadão, em sua jornada, tenha acesso a oportunidades e meios para contar suas próprias histórias com dignidade e respeito.

Em um mundo cada vez mais complexo e interconectado, somos chamados a navegar por águas incertas, enfrentar desigualdades persistentes que ganham novos contornos com o advento da virtualização das relações humanas; problemas sociais, políticos, econômicos e ambientais profundamente estabelecidos e a buscar soluções inovadoras.

Como diz o ditado "*O importante não é a chegada, mas o caminho*", é precisamente durante a trajetória que encontramos a oportunidade de fazer a diferença. Como servidores públicos, temos o poder e a responsabilidade de transformar vidas, de impactar comunidades e de moldar o futuro.

Vivemos um momento crítico na história da humanidade. O presente nos desafia a repensar nossas prioridades, a reforçar nosso compromisso com a justiça social e a sustentabilidade. E o futuro nos chama a agir com coragem e determinação.

Precisamos ter fé — fé em nossa capacidade de superar adversidades, fé no potencial humano para o bem, fé em um futuro que ainda podemos construir, fé nas palavras sagradas a nos guiar em todas as situações e fé na

Constituição da República Federativa do Brasil, por suas regras, valores e princípios.

A esperança é a luz que nos guia em tempos de incerteza. Que possamos, cada um de nós, ser portadores dessa esperança, inspirando aqueles ao nosso redor a *sonhar*, a *acreditar* e a *agir*.

Por fim...

“São casas simples com cadeiras na calçada

E na fachada escrito em cima que é um lar

Pela varanda flores tristes e baldias

Como a alegria que não tem onde encostar

E aí me dá uma tristeza no meu peito

Feito um despeito de eu não ter como lutar

E eu que não creio peço a Deus por minha gente

É gente humilde, que vontade de chorar.

Que esta medalha de mérito seja um símbolo não apenas de nossas conquistas passadas, mas, sobretudo, do compromisso contínuo com um futuro melhor para todos, com a plena convicção de que, diferentemente da canção, nós temos sim como lutar e assim o faremos, até o fim de nossos dias.

Que Deus nos abençoe a todos e nos conceda bom ânimo e perseverança para cumprirmos o SEU grande propósito.

Agradecemos profundamente por esta honrosa distinção.

Obrigado a todos.